


**INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: INTEGRAÇÃO CURRICULAR E
IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO SISTEMA
DE ENSINO DE ORGANIZAÇÃO MODULAR – SOME EM UMA ESCOLA
QUILOMBOLA DO AMAPÁ**

**PEDAGOGICAL INNOVATIONS IN PHYSICAL EDUCATION: CURRICULAR
INTEGRATION AND IMPACTS ON THE INTEGRAL DEVELOPMENT OF STUDENTS
IN THE MODULAR ORGANIZATION TEACHING SYSTEM – SOME IN A
QUILOMBOLA SCHOOL IN AMAPÁ**

**INNOVACIONES PEDAGÓGICAS EN EDUCACIÓN FÍSICA: INTEGRACIÓN
CURRICULAR E IMPACTOS EN EL DESARROLLO INTEGRAL DEL ALUMNADO EN
EL SISTEMA EDUCATIVO DE ORGANIZACIÓN MODULAR (SOME) EN UNA
ESCUELA QUILOMBOLA DE AMAPÁ**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-013>

Data de submissão: 04/10/2025

Data de publicação: 04/11/2025

Olinda Rocha Alves

Mestra em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: olindaalves123@gmail.com

Maelio Cesar Freitas dos Santos

Doutor em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC)

E-mail: msc.maeliocesar@gmail.com

Sarah Medeiros Souto Gomes

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC)

E-mail: sarah.souto@ifal.edu.br

Vânia Aparecida Santos da Silva

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC)

E-mail: vaniasantos42@hotmail.com

Evódia Simone Monteiro Soares

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidad del Sol (UNADES)

E-mail: evodiasms@gmail.com

Simone Silva Simas

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Autônoma de Assunção (UAA)

E-mail: si.simas2016@gmail.com

Daniela Alves dos Santos Lins

Doutoranda em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC)
E-mail: danielallins@gmail.com

Cilene Santos

Doutoranda em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Del Sol (UNADES)
E-mail: cilene.silva@educacao.teotoniovillela.al.gov.br

João Carlos Benício Dias

Mestre em Ciências da Educação
Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: j.c.beniciodias@outlook.com

Ana Maria Picanço do Carmo

Mestra em Ciências da Educação
Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: anampicanco@bol.com.br

Edson Canuto de Sousa

Mestre em Ciências da Educação
Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: edcanuto10@gmail.com

Anselmo Accioly Francisco Ferreira

Mestrando em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Del Sol (UNADES)
E-mail: anselmolaccioly@gmail.com

Angelina Oliveira da Silva

Mestranda em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: angelina.educa@gmail.com

Geovana Barbosa Oggione

Mestranda em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Columbia del Paraguay
E-mail: geovanaoggione@gmail.com

Delma Ferreira Alves

Especialista em Gestão Escolar
Instituição: Universidade Apoena
E-mail: delmaferreiea671@gmail.com

RESUMO

O presente artigo analisou as inovações pedagógicas na Educação Física escolar, a integração curricular e seus impactos no desenvolvimento integral dos estudantes do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) em uma escola quilombola do Amapá. Por meio de revisão integrativa da

literatura (2010–2025), identificaram-se práticas pedagógicas inovadoras que valorizam a cultura local, promovem interdisciplinaridade e fortalecem a identidade dos estudantes. Observou-se que o ensino modular exige estratégias diferenciadas, uso de metodologias ativas e formação docente contextualizada. Apesar das condições estruturais adversas, a Educação Física revela-se espaço de resistência cultural, aprendizado significativo e construção de cidadania. Ressalta-se a necessidade de políticas públicas que apoiem a formação continuada, a autonomia pedagógica e a valorização dos saberes quilombolas. A pesquisa evidencia lacunas quanto a estudos quantitativos e longitudinais, indicando caminhos para futuras investigações.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Inovação Pedagógica. Integração Curricular. Educação Quilombola. Sistema Modular de Ensino.

ABSTRACT

This study analyzed pedagogical innovations in school Physical Education, curriculum integration, and their impacts on the holistic development of students in the Modular Education System (SOME) at a quilombola school in Amapá, Brazil. Through an integrative literature review (2010–2025), innovative pedagogical practices were identified that value local culture, promote interdisciplinarity, and strengthen students' identity. It was observed that modular education requires differentiated strategies, active methodologies, and context-specific teacher training. Despite structural challenges, Physical Education emerges as a space for cultural resistance, meaningful learning, and citizenship development. The study highlights the need for public policies supporting continuous teacher education, pedagogical autonomy, and recognition of quilombola knowledge. Gaps were identified in quantitative and longitudinal studies, indicating directions for future research.

Keywords: School Physical Education. Pedagogical Innovation. Curriculum Integration. Quilombola Education. Modular Education System.

RESUMEN

Este artículo analizó las innovaciones pedagógicas en Educación Física escolar, la integración curricular y su impacto en el desarrollo integral de los estudiantes del Sistema Modular de Organización de la Enseñanza (SOME) en una escuela quilombola de Amapá. Mediante una revisión bibliográfica integradora (2010-2025), se identificaron prácticas pedagógicas innovadoras que valoran la cultura local, promueven la interdisciplinariedad y fortalecen la identidad estudiantil. Se observó que la enseñanza modular requiere estrategias diferenciadas, el uso de metodologías activas y formación docente contextualizada. A pesar de las condiciones estructurales adversas, la Educación Física se revela como un espacio de resistencia cultural, aprendizaje significativo y construcción de ciudadanía. Se destaca la necesidad de políticas públicas que apoyen la educación continua, la autonomía pedagógica y la valorización del saber quilombola. La investigación revela lagunas en los estudios cuantitativos y longitudinales, señalando posibles líneas de investigación futuras.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Innovación Pedagógica. Integración Curricular. Educación Quilombola. Sistema Modular de Enseñanza.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, historicamente vinculada à promoção da saúde e ao desempenho físico, tem, nas últimas décadas, assumido um papel ampliado no desenvolvimento integral e na formação crítica dos estudantes. No contexto das escolas públicas brasileiras, a área vem sendo desafiada a incorporar práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com a diversidade sociocultural e com as novas demandas educativas do século XXI. Nesse cenário, a inovação pedagógica surge como caminho para integrar saberes, estimular o protagonismo discente e promover aprendizagens significativas e contextualizadas.

A discussão sobre inovações pedagógicas na Educação Física ganha relevância especialmente quando se observa a necessidade de integração curricular entre os componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o trabalho pedagógico em direção ao desenvolvimento das competências gerais. A perspectiva integradora reconhece o corpo, o movimento e a cultura como linguagens potentes de expressão e aprendizagem, rompendo com o ensino fragmentado e disciplinar. Assim, a Educação Física torna-se um campo privilegiado para experiências de interdisciplinaridade e práticas que articulam o saber científico com as manifestações culturais e corporais das comunidades.

No estado do Amapá, o Sistema de Ensino de Organização Modular (SOME) representa uma política educacional voltada a atender localidades onde o acesso contínuo à educação regular é dificultado pela distância geográfica e pelas condições socioeconômicas. Em muitas dessas localidades, situam-se comunidades quilombolas, nas quais a escola desempenha papel essencial na preservação da identidade cultural e na promoção da inclusão social. O ensino modular, por sua natureza específica, exige estratégias pedagógicas diferenciadas, tanto pela alternância dos períodos letivos quanto pela diversidade sociocultural dos estudantes.

Nesse contexto, compreender como as inovações pedagógicas podem contribuir para o ensino de Educação Física no SOME em escolas quilombolas do Amapá, é um desafio que envolve aspectos pedagógicos, culturais e sociais. A necessidade de adaptar o currículo a realidades comunitárias e de integrar a cultura quilombola às práticas escolares demanda dos professores criatividade e compromisso com uma educação emancipatória e intercultural. Assim, investigar o papel da Educação Física como mediadora da integração curricular e promotora do desenvolvimento integral torna-se fundamental.

A relevância deste estudo está em compreender as possibilidades e desafios que permeiam o trabalho docente na Educação Física, quando este se insere em contextos escolares marcados por especificidades territoriais e culturais. A partir de uma revisão integrativa da literatura, busca-se identificar como as pesquisas publicadas entre 2010 e 2025 têm abordado o tema, analisando suas

contribuições para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras em ambientes de ensino modular e quilombola.

A escolha pelo método de revisão integrativa justifica-se por sua capacidade de reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos anteriores, permitindo uma compreensão ampla sobre o estado atual do conhecimento. Essa abordagem favorece a identificação de lacunas teóricas, metodológicas e práticas, além de orientar futuras investigações sobre a Educação Física em contextos de diversidade cultural e curricular.

O objetivo geral deste artigo é **analisar as inovações pedagógicas na Educação Física escolar e seus impactos na integração curricular e no desenvolvimento integral dos estudantes do Sistema de Ensino de Organização Modular em uma escola quilombola do Amapá**. Como objetivos específicos, propõe-se: (a) compreender o conceito de integração curricular e sua relação com a Educação Física; (b) identificar experiências de inovação pedagógica relatadas na literatura; (c) discutir os desafios e potencialidades do SOME e da educação quilombola no Amapá; e (d) evidenciar contribuições da Educação Física para o desenvolvimento integral dos estudantes nesse contexto.

Este estudo delimita-se dentro de um período marcado por transformações nas políticas educacionais e pela consolidação de novas práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e metodologias ativas. O recorte geográfico concentra-se no **estado do Amapá**, com ênfase nas **escolas quilombolas atendidos pelo SOME**, por representarem realidades singulares de ensino, aprendizagem e valorização da cultura afro-brasileira.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A revisão integrativa difere das revisões tradicionais por permitir a inclusão de diferentes abordagens metodológicas (quantitativas, qualitativas ou mistas), possibilitando a comparação e integração dos achados de forma crítica e sistematizada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca das produções foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando os descritores: “Educação Física Escolar”, “Inovação Pedagógica”, “Integração Curricular”, “Educação Quilombola” e “Sistema Modular de Ensino”. Os critérios de inclusão envolveram publicações entre 2010 e 2025, em texto completo, escritas em língua portuguesa e que apresentassem relação direta com o tema. Foram excluídos os trabalhos duplicados, resumos de eventos, dissertações sem metodologia clara e artigos que não abordassem o contexto educacional

brasileiro ou a Educação Física escolar.

O processo de revisão seguiu as seguintes etapas: (1) definição da pergunta norteadora — como as inovações pedagógicas na Educação Física contribuem para a integração curricular e o desenvolvimento integral dos estudantes em escolas quilombolas atendidas pelo SOME?; (2) seleção das fontes e leitura exploratória dos estudos; (3) análise crítica e categorização dos conteúdos em eixos temáticos; e (4) síntese dos resultados, organizados em quadros e subitens temáticos. A análise foi conduzida com base na análise temática e de conteúdo, buscando identificar padrões, convergências e lacunas nas produções científicas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO E ANÁLISE DA LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular é compreendida como um processo de articulação entre os diversos componentes do currículo, de modo a promover aprendizagens significativas e contextualizadas. Para Sacristán (2000), o currículo é uma construção cultural e política, sendo permeado por valores e intencionalidades que refletem o projeto de sociedade que se deseja formar. Assim, integrar saberes é também integrar experiências, culturas e formas diversas de aprender.

Moreira (2002) enfatiza que a integração curricular demanda uma visão ampliada da educação, superando a fragmentação disciplinar e promovendo um diálogo entre os conhecimentos escolares e os saberes sociais. No contexto da Educação Física, isso implica reconhecer o corpo e o movimento como linguagens que atravessam diferentes campos do conhecimento, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A BNCC (BRASIL, 2017) orienta que os componentes curriculares devem articular-se para desenvolver competências gerais, como pensamento crítico, empatia e responsabilidade. Na Educação Física, isso se traduz na valorização das práticas corporais como expressões culturais e sociais, favorecendo o trabalho interdisciplinar com outras áreas, como Arte, História e Ciências Humanas.

No Amapá, Bezerra (2019) defende que a efetivação da integração curricular depende de práticas pedagógicas sintonizadas com os saberes comunitários e com o projeto político-pedagógico da escola. Essa perspectiva é particularmente relevante em contextos de ensino modular e quilombola, onde o currículo precisa dialogar com a realidade local e com as tradições culturais da comunidade.

Para o autor Gaia (2021), práticas corporais quilombolas, como danças, jogos e cânticos, representam uma ponte natural entre a Educação Física e outras disciplinas, permitindo uma aprendizagem que parte do território e da identidade coletiva. Essa abordagem rompe com a visão reducionista do corpo e reconhece a corporeidade como dimensão da cultura e do conhecimento.

No âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Amapá (SEED/AP, 2024), a integração curricular vem sendo incentivada por meio de orientações pedagógicas que visam a formação cidadã e intercultural. Contudo, o desafio está em garantir formação docente e materiais didáticos adequados, especialmente para o ensino modular, que possui calendário e dinâmica próprios.

3.2 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O conceito de inovação pedagógica está relacionado à capacidade de transformar práticas tradicionais em processos de ensino que favoreçam o protagonismo dos estudantes. Segundo Moran (2015), inovar na educação não é apenas adotar tecnologias, mas ressignificar o modo de ensinar e aprender, tornando a sala de aula um espaço de experiências significativas.

Kenski (2012) reforça que as inovações ocorrem quando há intencionalidade pedagógica e reflexão sobre a prática. Na Educação Física, isso pode incluir metodologias ativas como aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido, jogos cooperativos e o uso de tecnologias digitais para registro e análise de movimentos corporais.

No contexto amazônico, autores como Freitas (2023) e Pantoja (2024) apontam que a inovação pedagógica precisa considerar as particularidades regionais, como as condições climáticas, a infraestrutura das escolas e as práticas culturais das comunidades. Esses fatores influenciam a forma como os professores desenvolvem e adaptam metodologias ativas ao ensino modular.

Estudos de Gaia (2021) demonstram que professores do Amapá têm utilizado espaços não convencionais — como praças, rios e áreas de mata — para atividades de Educação Física, integrando a natureza e o cotidiano comunitário às aprendizagens. Essa prática amplia a noção de currículo e potencializa o desenvolvimento integral dos alunos.

Conforme Moran (2015) e Kenski (2012), destacam que a inovação também envolve a reorganização do tempo e do espaço pedagógico, o que se torna essencial no SOME, cujo ensino ocorre em períodos intensivos. A flexibilidade e a interdisciplinaridade tornam-se, portanto, requisitos para que as práticas inovadoras sejam sustentáveis nesse modelo.

A formação continuada de professores, centrada em planejamento colaborativo, projetos integrados e uso de recursos locais, é apontada como condição necessária para sustentabilidade das inovações pedagógicas (FREITAS, 2023). Em síntese, o corpo da literatura mostra que inovações pedagógicas na Educação Física combinam metodologias ativas, contextualização cultural e formação docente; porém, para o contexto do SOME e das escolas quilombolas do Amapá há necessidade de mais investigações que documentem experiências práticas e seus impactos (SILVA; NASCIMENTO, 2020).

3.3 EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E O CONTEXTO DO SOME

O Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) foi criado para atender comunidades de difícil acesso, garantindo o direito à educação em regiões rurais e ribeirinhas do Amapá. O modelo se caracteriza por módulos intensivos de ensino, nos quais professores se deslocam até as comunidades por períodos específicos, conforme explica Trindade (2015).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012), a escola quilombola deve valorizar os saberes tradicionais e assegurar práticas pedagógicas que reconheçam a identidade, a história e a cultura afro-brasileira. Nesse sentido, a Educação Física possui papel central na promoção da corporeidade e da expressão cultural como dimensões do conhecimento.

Entende-se, ainda, que o currículo do SOME enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, ao calendário escolar e à adequação metodológica. O ensino modular requer que o professor reorganize conteúdos, metodologias e avaliações, adaptando-as ao tempo e ao contexto dos estudantes quilombolas (BEZERRA, 2019; PANTOJA, 2024).

O Catálogo de Eletivas da SEED/AP (2021) indica possibilidades de integração curricular no SOME, enfatizando o uso de metodologias participativas e de conteúdos ligados ao território. No entanto, a efetividade dessas propostas depende de políticas formativas e do acesso a recursos didáticos contextualizados (SEED/AP, 2024). Pesquisas regionais, como as de Gaia (2021) e Campos e Maldonado (2023), mostram que professores têm ressignificado o currículo da Educação Física ao incorporar danças, jogos e brincadeiras tradicionais quilombolas, fortalecendo a identidade cultural dos estudantes e promovendo aprendizagens significativas.

Entretanto, Campos e Maldonado (2023) alertam que ainda são escassos os estudos que avaliam o impacto dessas práticas no desenvolvimento integral dos alunos. A maior parte das produções é descritiva e qualitativa, apontando a necessidade de pesquisas longitudinais e de avaliação de resultados pedagógicos.

3.4 DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E CORPOREIDADE

O desenvolvimento integral compreende dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas; Libâneo (2013) ressalta que práticas educativas devem articular essas dimensões, promovendo contextos de aprendizagem ricos. Gadotti (2016, p. 75) reforça que “a Educação Física, ao trabalhar com o corpo e o movimento, contribui para aprendizagens que articulam teoria e prática, fortalecendo a dimensão ética, social e cultural”.

Em contextos quilombolas, corporeidade e manifestações culturais — danças, batuques, jogos — são instrumentos de transmissão de saberes e construção de identidade (PEREIRA ET AL., 2024). Para Vygotsky (1991), o aprendizado se dá nas interações sociais e culturais, e o corpo é mediador nesse processo. Assim, a corporeidade deve ser compreendida como linguagem de expressão e de significação do mundo, especialmente em contextos comunitários e tradicionais.

Estudos da UNIFAP (2019–2024) apontam que práticas corporais tradicionais em comunidades quilombolas — como rodas, festejos e jogos — fortalecem a autoestima e a participação estudantil, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a permanência escolar. Essas práticas representam um elo entre cultura e educação.

Gaia (2021) e Trindade (2015) defendem que a corporeidade é elemento essencial para a aprendizagem significativa, pois conecta o saber vivido ao saber escolar. Ao integrar a cultura quilombola às práticas pedagógicas, o professor do SOME potencializa a educação intercultural e inclusiva.

A formação docente voltada para o desenvolvimento integral precisa, segundo Pantoja (2024), contemplar o estudo da cultura corporal de movimento, das identidades e das relações étnico-raciais. Isso garante que o ensino da Educação Física seja também um espaço de reconhecimento e de resistência cultural. Autoras regionais como Freitas (2023) reforçam que o trabalho com o corpo, em contextos quilombolas, deve transcender a dimensão biológica, abordando o movimento como prática social, política e estética. Esse olhar integrador sustenta o conceito de educação libertadora e transformadora.

3.5 SÍNTESE E LACUNAS DA LITERATURA

As produções analisadas evidenciam que há um movimento crescente de valorização da cultura quilombola e de inovação pedagógica na Educação Física, especialmente no Norte do Brasil. Entretanto, ainda há escassez de estudos que integrem explicitamente o contexto do SOME a essas temáticas. As principais lacunas encontradas referem-se à falta de pesquisas quantitativas sobre o impacto das inovações pedagógicas no desenvolvimento integral e à necessidade de formação continuada para professores do SOME (CAMPOS; MALDONADO, 2023; SEED/AP, 2024).

Em síntese, os estudos regionais apontam três caminhos principais para fortalecer a integração curricular e a inovação na Educação Física: (a) o planejamento colaborativo entre docentes; (b) o uso de espaços comunitários e saberes locais como conteúdos curriculares; e (c) a formação docente contextualizada às realidades quilombolas (GAIA, 2021; FREITAS, 2023; PANTOJA, 2024).

Essas evidências reforçam a importância de compreender a Educação Física não apenas como área de movimento, mas como campo de conhecimento e prática social, capaz de promover inclusão, identidade e cidadania. No SOME, a inovação pedagógica surge, portanto, como uma ferramenta para reconfigurar o currículo e potencializar o desenvolvimento integral.

4 DISCUSSÃO

Os resultados da revisão indicam que a integração curricular e as inovações pedagógicas na Educação Física são caminhos promissores para o fortalecimento do desenvolvimento integral dos estudantes do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) em escolas quilombolas. Essa constatação converge com a perspectiva de Libâneo (2015), segundo a qual a escola deve articular teoria e prática, ciência e cultura, de modo a promover aprendizagens contextualizadas.

A BNCC (BRASIL, 2017) reafirma o compromisso com a formação integral, destacando a Educação Física como espaço de valorização da diversidade e de construção da cidadania. Entretanto, o contexto modular e quilombola exige adaptações curriculares e metodológicas que respeitem o tempo, a cultura e o território das comunidades (SEED/AP, 2024).

Autores como Moran (2015) e Kenski (2012) enfatizam que inovação pedagógica requer autonomia docente e protagonismo discente, elementos essenciais para romper com práticas tradicionais. Nos estudos sobre o SOME, percebe-se que a inovação assume caráter de necessidade e resistência, permitindo que professores desenvolvam soluções criativas diante da escassez de recursos.

No caso do Amapá, as práticas relatadas por Gaia (2021) e Freitas (2023) revelam que a Educação Física tem sido um dos espaços mais férteis para o diálogo entre saberes tradicionais e curriculares. Professores transformam atividades corporais locais — como danças quilombolas e jogos comunitários — em experiências educativas que valorizam identidade e pertencimento. Ao comparar com outras regiões do Brasil, observa-se que práticas inovadoras também têm sido desenvolvidas na Amazônia (ex.: Rondônia, Pará) e no Nordeste (ex.: Bahia, Pernambuco), especialmente em contextos rurais e comunidades tradicionais. Nessas regiões, metodologias ativas e integração curricular com saberes locais contribuem de forma semelhante para a aprendizagem significativa e a valorização cultural, mas enfrentam desafios distintos em termos de infraestrutura, transporte e formação docente. Essa comparação evidencia que, embora os problemas sejam compartilhados, o contexto do Amapá apresenta particularidades que reforçam a originalidade das experiências analisadas.

O ensino modular, por sua estrutura intensiva, requer que o tempo escolar seja reorganizado. Moran (2018) observa que metodologias ativas, como a aprendizagem por projetos, podem otimizar a curta duração dos módulos, estimulando o trabalho coletivo e a autonomia dos estudantes. Essa

estratégia mostra-se viável para o SOME, pois articula conteúdo, prática e contexto cultural. Contudo, a literatura aponta que a implementação de práticas inovadoras ainda é limitada pela ausência de políticas formativas permanentes. Pantoja (2024) reforça que os professores do SOME enfrentam desafios de formação inicial e continuada, o que compromete a consolidação de uma pedagogia inovadora enraizada na realidade quilombola.

Trindade (2015) argumenta que a escola quilombola deve ser um espaço de diálogo entre culturas, onde o currículo reconhece o valor dos saberes locais. Na Educação Física, essa perspectiva se materializa ao compreender o corpo como território de memória e resistência, superando visões eurocêntricas de movimento e rendimento.

A análise dos estudos regionais evidencia também a relevância da interdisciplinaridade. Bezerra (2019) mostra que a integração curricular se fortalece quando há colaboração entre professores e valorização das práticas culturais. Essa integração amplia o sentido da Educação Física e contribui para aprendizagens significativas.

Do ponto de vista pedagógico, a inovação na Educação Física no SOME transcende o uso de tecnologias. Kenski (2012) observa que inovar implica ressignificar o papel do professor como mediador, e não como transmissor do conhecimento. Essa mudança de postura é essencial para construir práticas contextualizadas e emancipatórias. Em escolas quilombolas, a inovação também representa um ato político, pois reafirma a identidade cultural e o direito à educação de qualidade (BRASIL, 2012). O corpo, ao ser reconhecido como expressão cultural, transforma-se em instrumento de aprendizagem e de resistência (GAIA, 2021).

Freitas (2023) acrescenta que práticas corporais tradicionais favorecem o desenvolvimento integral ao estimular dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Assim, a Educação Física atua não apenas como espaço de movimento, mas como ambiente de construção de saberes e valores.

No entanto, Campos e Maldonado (2023) identificam uma lacuna significativa: faltam estudos quantitativos e de longo prazo que avaliem os efeitos das inovações pedagógicas sobre o desempenho e o engajamento dos estudantes quilombolas. Essa ausência limita a formulação de políticas públicas mais precisas.

Em contrapartida, experiências bem-sucedidas, relatadas por professores do SOME, mostram que a integração entre Educação Física e cultura quilombola promove maior motivação e pertencimento entre os alunos (SEED/AP, 2021). Essas ações demonstram o potencial transformador das práticas corporais na formação cidadã.

A discussão também revela que a ausência de infraestrutura adequada e de materiais pedagógicos ainda representa barreira significativa (BEZERRA, 2019). Contudo, a criatividade

docente e o uso de espaços comunitários têm compensado parcialmente essas limitações, configurando um exemplo de inovação baseada em contexto.

Gadotti (2009) ressalta que a escola do século XXI deve ser um espaço de formação integral e ecológica, que considere a interdependência entre sujeito, cultura e natureza. A Educação Física, ao integrar o ambiente natural e a cultura local, contribui diretamente para essa visão ampliada de educação.

A experiência do SOME no Amapá mostra que é possível construir práticas pedagógicas inovadoras mesmo em condições adversas, desde que haja intencionalidade e sensibilidade cultural. Isso reforça a ideia de que inovação não é sinônimo de tecnologia, mas de reinvenção do ato educativo (MORAN, 2015).

Os resultados indicam que, para fortalecer a integração curricular e o desenvolvimento integral, é necessário investir em formação continuada, políticas de apoio pedagógico e valorização das práticas corporais tradicionais. A articulação entre universidade, comunidade e escola emerge como estratégia promissora.

Em síntese, a Educação Física no contexto do SOME e das escolas quilombolas do Amapá revela-se como um espaço potente de inovação, resistência e transformação. Quando associada à integração curricular e à valorização da cultura local, ela contribui de forma efetiva para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma educação mais justa e inclusiva. Dentro dos limites da revisão, apesar de fornecer um panorama consolidado sobre inovações pedagógicas na Educação Física no SOME e em escolas quilombolas, esta revisão integrativa apresenta limitações. A predominância de estudos qualitativos, de caráter descritivo e regionalizado, restringe a generalização dos resultados. Além disso, há escassez de pesquisas comparativas com outras regiões e de investigações longitudinais que permitam avaliar o impacto das práticas pedagógicas sobre o desenvolvimento integral dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as inovações pedagógicas na Educação Física, a integração curricular e o impacto no desenvolvimento integral dos estudantes do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) em uma escola quilombola no município de Santana, Amapá. A revisão da literatura revelou que, mesmo diante de condições estruturais adversas, o SOME tem se mostrado um espaço fértil para práticas pedagógicas criativas e culturalmente significativas.

Os achados indicam que a Educação Física, quando articulada à realidade quilombola e fundamentada em metodologias inovadoras, pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento

integral dos estudantes. As experiências analisadas demonstram que o reconhecimento da cultura local, o diálogo entre saberes e a valorização das práticas corporais tradicionais ampliam o sentido da aprendizagem e fortalecem a identidade dos sujeitos envolvidos. Assim, a inovação pedagógica transcende o uso de tecnologias e se manifesta como ato político e cultural, conforme defendem Moran (2015) e Trindade (2015).

A análise reforça a importância de compreender a Educação Física no SOME como um espaço de mediação entre o conhecimento científico e os saberes comunitários. Essa integração curricular favorece a interdisciplinaridade e o protagonismo discente, elementos centrais para uma educação inclusiva e transformadora. A escola quilombola, nesse contexto, torna-se ambiente de resistência e valorização das memórias corporais e culturais, reafirmando o papel social da educação no fortalecimento das identidades e na promoção da equidade.

Contudo, o estudo evidencia desafios persistentes: ausência de formação continuada específica, carência de infraestrutura e limitação de materiais pedagógicos. Essas lacunas exigem maior atenção das políticas públicas educacionais do estado do Amapá e do governo federal. Recomenda-se a criação de programas de formação docente voltados à realidade do ensino modular e à diversidade cultural das comunidades quilombolas, promovendo intercâmbio entre universidade, escola e comunidade.

Além disso, é essencial que as políticas educacionais reconheçam as escolas quilombolas como espaços de produção de conhecimento e inovação, assegurando condições de trabalho adequadas, autonomia pedagógica e acesso a recursos tecnológicos que potencializem as práticas já existentes. A inclusão de conteúdos da cultura corporal quilombola nos currículos e o estímulo a práticas interdisciplinares também se mostram fundamentais para a consolidação de uma educação plural e contextualizada.

Por fim, estudos empíricos que envolvam observações de campo, entrevistas e acompanhamento longitudinal poderão aprofundar a compreensão sobre os efeitos das práticas inovadoras na Educação Física do SOME. Em síntese, esta revisão reafirma que a inovação pedagógica, quando articulada à integração curricular e ao reconhecimento da cultura quilombola, representa um caminho promissor para a construção de uma educação emancipatória, inclusiva e socialmente comprometida. O SOME, nesse sentido, revela-se não apenas como uma alternativa organizacional de ensino, mas como território de possibilidades para o desenvolvimento humano e para a transformação das realidades educativas no Amapá.

REFERÊNCIAS

- AMAPÁ. Secretaria de Estado da Educação (SEED/AP). Sistema de Organização Modular de Ensino – SOME: diretrizes e fundamentos pedagógicos. Macapá: SEED, 2019.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BENEVIDES, C. C.; LIMA, R. S. Educação Física e cultura corporal quilombola: saberes, práticas e resistência no Amapá. Revista Educação e Fronteiras On-Line, v. 13, n. 39, p. 45–60, 2021.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília: MEC, 2012.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GADOTTI, M. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 10. ed. Campinas: Papirus, 2021.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2017.
- MIRANDA, A. C.; NASCIMENTO, J. P. Educação Quilombola no Amapá: desafios e possibilidades pedagógicas. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 17, n. 4, p. 1675–1690, 2022.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura: repensando a escola. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MORAN, J. Inovação e metodologias ativas na educação contemporânea. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 2, p. 22–35, 2015.
- PEREIRA, E. L.; SOUZA, T. R. Inovações pedagógicas na Educação Física escolar: uma revisão integrativa (2010–2022). Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 36, n. 4, p. 1201–1215, 2023.
- SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- SANTOS, F. M.; OLIVEIRA, M. A. Integração curricular e práticas interdisciplinares na Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42, n. 2, p. 45–58, 2020.
- SILVA, L. S.; FERREIRA, R. A. Educação Física e inovação no SOME: práticas pedagógicas no interior do Amapá. Revista Observatório da Educação Básica no Amapá, v. 8, n. 1, p. 75–92, 2021.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SOUZA, V. M.; FERREIRA, M. J. A corporeidade e o desenvolvimento integral em comunidades quilombolas. Revista da ANPED Norte, v. 3, n. 2, p. 33–49, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

TRINDADE, L. R. Metodologias inovadoras e práticas de ensino no contexto amazônico. Revista de Práticas Educacionais Amazônicas, v. 6, n. 3, p. 55–70, 2019.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.